

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

21/6/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 24^a Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL

Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL

Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL

Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

No final da 24ª semana epidemiológica (SE) o Brasil atingiu a triste marca de 500 mil óbitos por COVID-19, em meio aos quase 18 milhões de casos confirmados. Em Alagoas, até o último sábado, 19, haviam sido registrados 208.363 casos e 5.114 óbitos desde o início da pandemia. Nesse cenário, apesar de alguns indícios de uma possível estabilização, a pandemia ainda segue descontrolada no estado como apontam os indicadores apresentados a seguir.

De acordo com os dados apresentados na **tabela 1**, foram registrados ao longo da 24ª SE em Alagoas, 5.871 novos casos e 130 óbitos. Em relação à semana anterior, a incidência de casos ficou praticamente estável, considerando a redução de 1%, enquanto o número de óbitos teve uma redução de 10%. Confirmando a tendência de interiorização da doença, 74% dos casos e 72% dos óbitos registrados ao longo da 24ª semana corresponderam à residentes dos municípios do interior do estado. Entre as doze localidades analisadas, oito apresentaram aumento de casos e apenas duas de óbitos. Destas, o Sertão Alagoano é a região que apresenta indícios de maior descontrole, tanto pelo aumento dos números de casos e óbitos quanto pela ocupação hospitalar.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

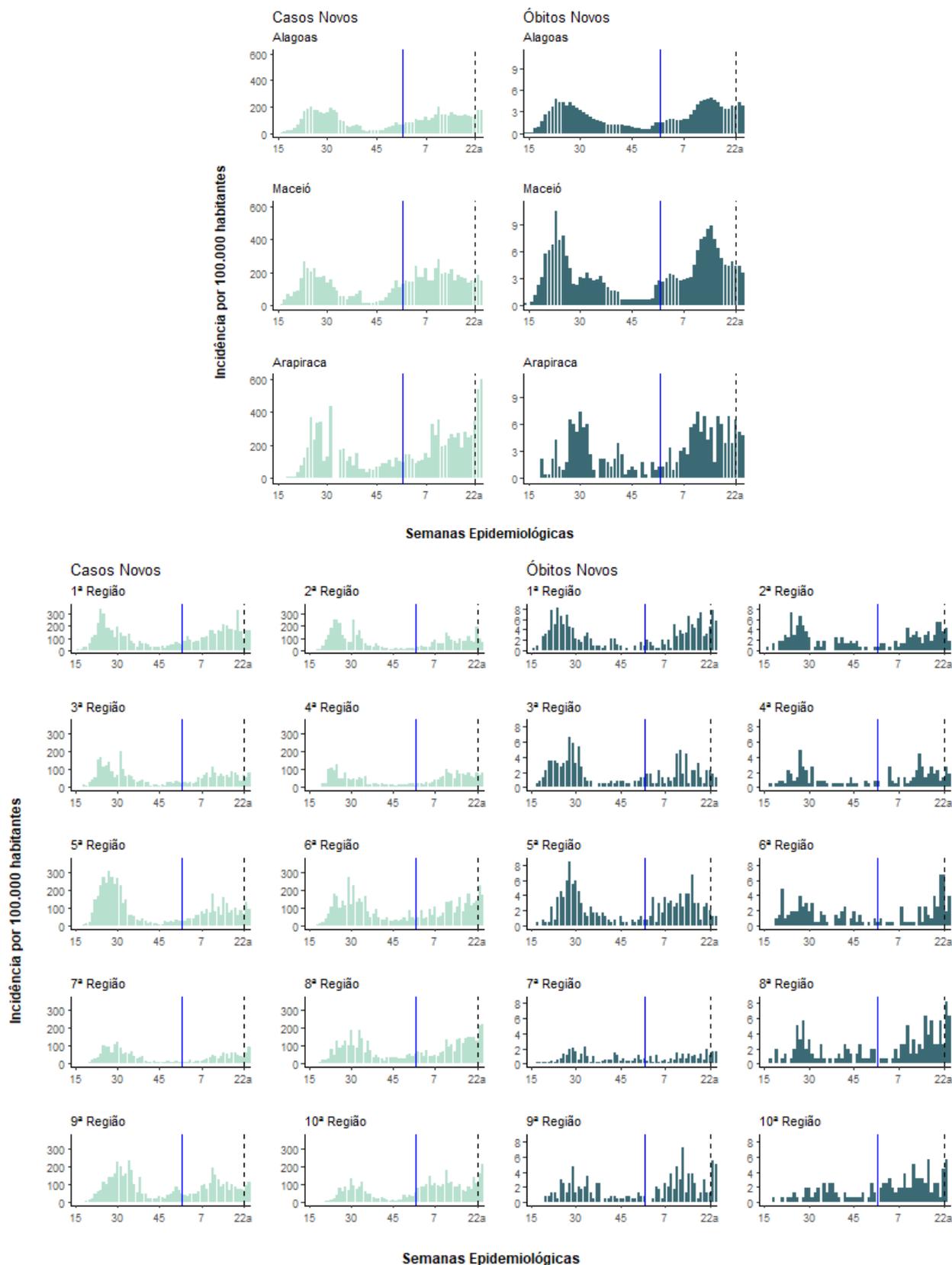
Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	22ª SE	23ª SE	24ª SE	SE23/SE22	SE24/SE23	22ª SE	23ª SE	24ª SE	SE23/SE22	SE24/SE23
Alagoas	4359	5909	5871	1,36	0,99	124	145	130	1,17	0,90
Maceió	1491	1869	1539	1,25	0,82	44	45	37	1,02	0,82
Arapiraca	807	1240	1385	1,54	1,12	15	12	11	0,80	0,92
1ª RS**	252	411	415	1,63	1,01	12	20	15	1,67	0,75
2ª RS	324	156	111	0,48	0,71	6	7	3	1,17	0,43
3ª RS	161	127	188	0,79	1,48	5	4	3	0,80	0,75
4ª RS	178	157	189	0,88	1,20	3	6	4	2,00	0,67
5ª RS	151	319	220	2,11	0,69	5	3	3	0,60	1,00
6ª RS	282	471	349	1,67	0,74	14	4	8	0,29	2,00
7ª RS**	182	350	514	1,92	1,47	6	9	9	1,50	1,00
8ª RS	202	337	349	1,67	1,04	4	13	10	3,25	0,77
9ª RS	162	216	270	1,33	1,25	3	13	12	4,33	0,92
10ª RS	167	256	342	1,53	1,34	7	9	15	1,29	1,67

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 23ª SE pela da 22ª SE e da taxa na 24ª SE pela 23ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

A **figura 1** apresenta a incidência de casos e óbitos no estado como um todo e em cada uma das doze localidades analisadas. Arapiraca continuou sendo a localidade com maior incidência de casos, seguida pela 8ª e 10ª RS. Respectivamente, as taxas de incidência de casos nessas localidades na 24ª SE foram iguais à 598, 222 e 213 casos para cada 100 mil habitantes. Em relação aos óbitos, a 10ª e a 8ª RS foram as que apresentaram o maior quantitativo de óbitos no referido período, em relação às populações, iguais a 9,3 e 6,4 mortes para cada 100 mil habitantes, respectivamente. À título de comparação, a média estadual foi de 3,9 mortes para cada 100 mil habitantes.

¹ <https://covid.saude.gov.br/>

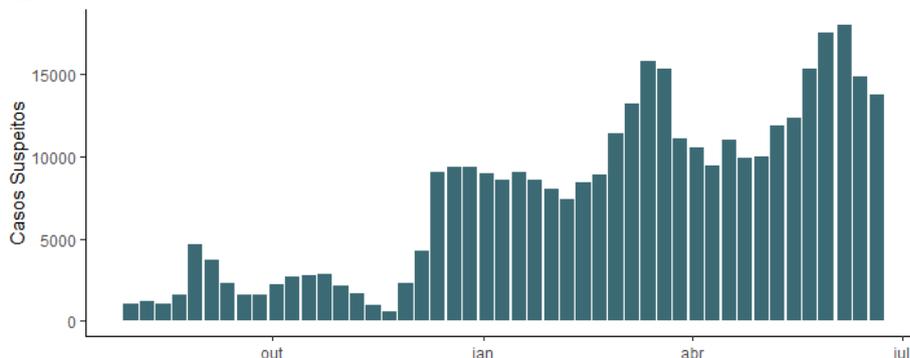
Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.



*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 24ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 32ª e 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas.
 Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Como pode-se observar na **figura 2**, por mais uma semana o número de casos suspeitos apresentou uma redução, apesar de continuar em um patamar alto. De acordo com o Informe Epidemiológico do último dia 19², Alagoas contava com 13.750 casos em investigação no encerramento da 24^a SE, o que corresponde a uma queda de 7% em relação ao final da semana anterior.

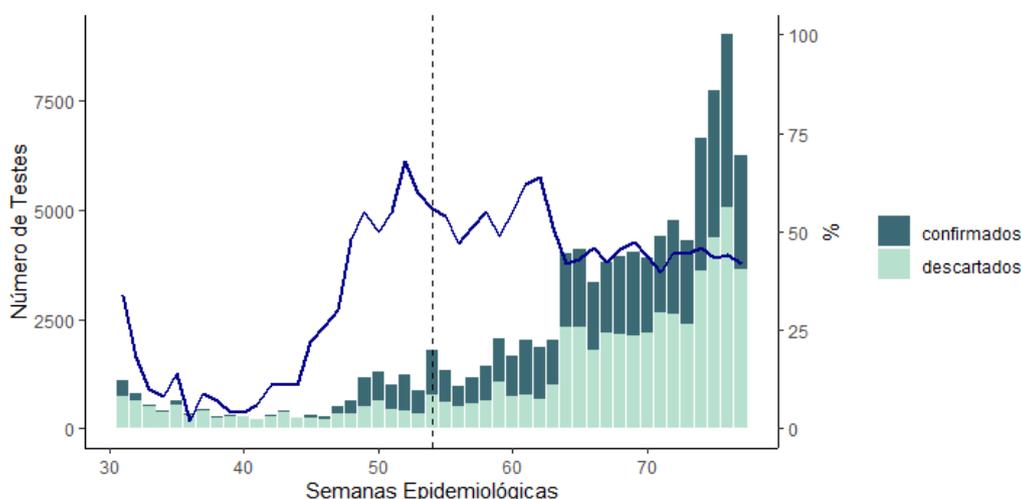
Figura 2 – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

A **figura 3** apresenta o quantitativo de testes RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, classificados como confirmados ou descartados. No decorrer da 24^a SE foram realizados 6.273 testes, dos quais 42% apresentaram resultado positivo para COVID-19. Este resultado evidencia que apesar da variação no quantitativo de testes ao longo das semanas, a proporção de resultados confirmados ainda segue acima de 40%, o que num cenário de quase 14 mil casos em investigação é mais uma demonstração do descontrole observado na transmissão do novo Coronavírus em Alagoas.

Figura 3 - Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



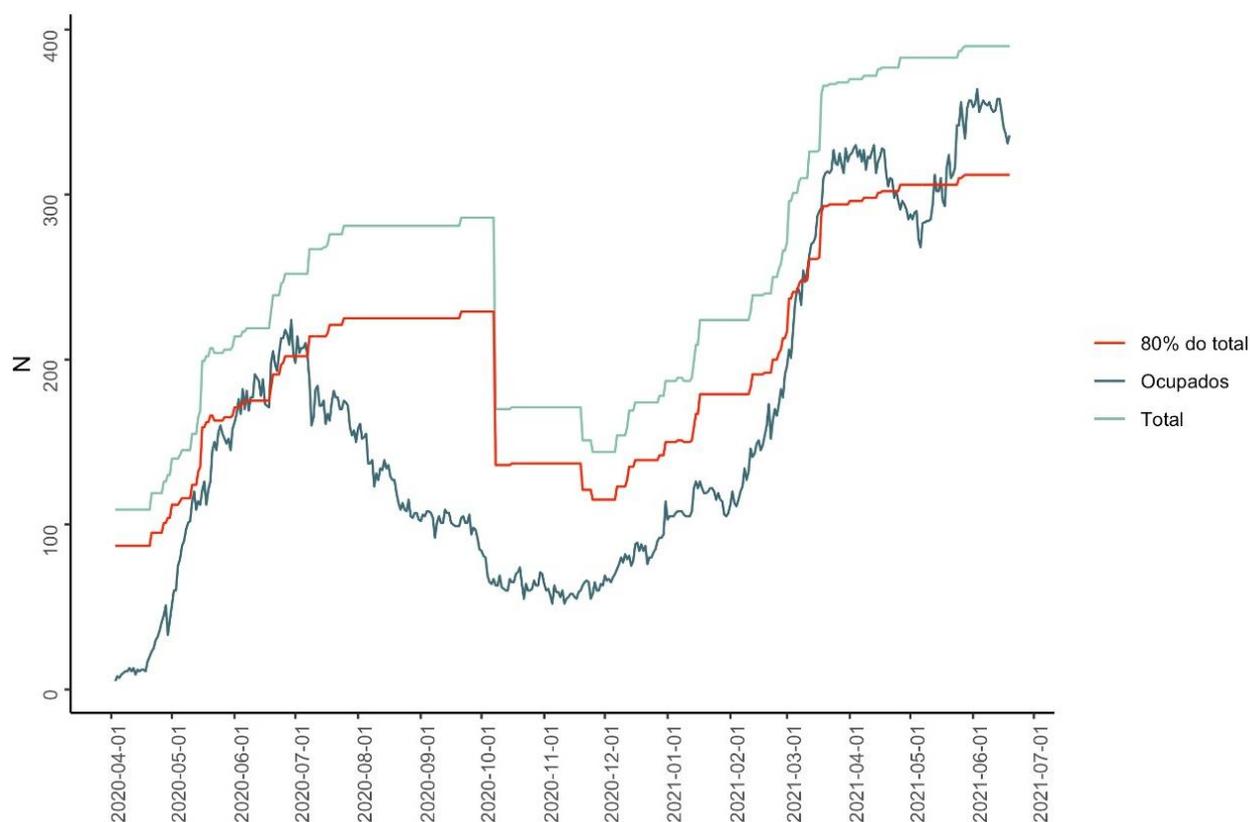
*A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

² <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-470-19-06-2021.pdf> (Acesso em 20/06, às 14h26).

Após estar próximo do registro máximo no início da semana, a figura 4 mostra que a taxa de ocupação dos leitos de UTI para tratamento da COVID-19 voltou a cair ao longo da 24ª SE, apesar de ainda estar acima do limite de 80% recomendado pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste para adoção de medidas mais rígidas de controle. Segundo o Boletim divulgado pela Sesau no último dia 20³, 337 leitos de UTI estavam ocupados, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 86%.

No mais, considerando a distribuição espacial desses leitos, nota-se que dos nove municípios alagoanos que possuem leitos de UTI para tratamento da COVID-19, sete estavam com taxa de ocupação igual ou superior a 90%, sendo que Arapiraca, Coruripe e Palmeiras dos Índios registravam 100% de ocupação. Entre as ocupações mais baixas, estavam Maceió e União dos Palmares, que registraram neste último domingo taxas iguais à 80% e 67%, respectivamente.

Figura 4 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE). A linha vermelha indica 80% dos leitos disponíveis.

Em relação à vacinação, foram aplicadas 79.825 doses⁴ no decorrer da 24ª SE em Alagoas, o que corresponde a uma redução de 3% em relação à semana anterior, o que evidencia a instabilidade que ainda vivenciamos em relação ao ritmo de vacinação que continua

³<https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-20.06.21.pdf> (Acesso em 20/06, às 22h20).

⁴<https://covid19br.wcota.me/> (Acesso em 20/06, às 15h28).

abaixo do necessário para que a vacinação da população alagoana adulta seja concluída até o fim do corrente ano. Nesse contexto, Alagoas chegou à marca de 1,19 milhões de doses aplicadas, sendo que 873 mil correspondem a primeira dose e 321 mil à segunda. Nesse contexto, considerando que o atual público-alvo da vacinação é formado pelas pessoas que tem pelo menos 18 anos, e que no caso de Alagoas essa população conta com aproximadamente 2,2 milhões de pessoas, cerca de 40% desse público recebeu a primeira dose e 15% as duas doses necessárias para completar a imunização.

Levando em conta toda a população do estado (cerca de 3,34 milhões de pessoas), 26% da população recebeu a primeira dose e cerca de 10% as duas. Assim, considerando que as estimativas apontam que a imunidade coletiva é alcançada com aproximadamente 70% da população vacinada, vemos que ainda estamos distantes de tal realidade.

Portanto, considerando que as evidências aqui apresentadas indicam um descontrole na transmissão do novo Coronavírus no estado, salientamos a importância da adoção das medidas de controle a fim de evitar o colapso da rede de saúde e o aumento do número de mortos. Para além dessas medidas, as evidências científicas amparadas por experiências registradas pelo mundo demonstram que a vacinação é o caminho mais eficiente para que saíamos da atual situação. Assim, é imprescindível que todos os esforços sejam realizados para aceleração do processo de vacinação.